



Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS



Agência Livre para a Infância, Cidadania e Educação – ONG ALICE

Centro de Informação Digital - ALICE -

Foco: Moradores de Rua, sem teto

Porto Alegre – RS - Brasil

2005

Índice

1. Introdução
 - 1.1 Projetos Boca de Rua e Civitas
2. Contexto
 - 2.1 Histórico
 - 2.1.1 Projeto Boca de Rua
 - 2.1.1.1 Premissas
 - 2.1.1.2 Projeto Boquinha
 - 2.1.2 Projeto Civitas
 - 2.2 Problemas e Hipóteses
 - 2.2.1 Problemas
 - 2.2.2 Hipóteses
 - 2.3 Objetivos e Resultados Esperados
3. Contexto do Projeto
 - 3.1 Autores
 - 3.1.1 UFRGS
 - 3.1.2 Ong ALICE
 - 3.2 Possíveis Parceiros
 - 3.2.1 Instituições Públicas
 - 3.2.2 Instituições Privadas
 - 3.3 Descrição do Projeto e suas Etapas
 - 3.3.1 Etapa 1 - Criação espaço físico
 - 3.3.2 Etapa 2 - Vinculação ao Projeto CIVITAS
 - 3.3.3 Etapa 3 - Autonomia ao Boca de Rua
 - 3.4 Cronograma de Atividades
 - 3.5 Resultados Esperados
 - 3.6 Indicadores de Verificação de Resultados
- 4 Metodologia e Resultados Obtidos
- 5 Conclusão
- 6 Referências Bibliográficas
- 7 Anexos
 - 7.1 Informações para Contato
- 8 Glossário

1. Introdução

A Ong ALICE - Agência Livre para a Informação, Cidadania e Educação e a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvedores do projeto Centro de Informação Digital - ALICE , estão por meio desta, convidando entidades públicas e privadas para juntarem-se nesta parceria.

A proposta deste projeto é a implantação de um Centro de Informação Digital nas imediações do Parque da Redenção (ou Parque Farroupilha), espaço público e aberto localizado no centro da cidade de Porto Alegre, sul do Brasil. O objetivo é, inicialmente a inclusão à tecnologia digital de um grupo de moradores de rua que "convive" nesta região e que atualmente, participa do Projeto Jornal BOCA DE RUA, coordenado pela ALICE e do Projeto CIVITAS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1.1 Projetos Boca de Rua e Civitas

O Projeto BOCA DE RUA é coordenado e executado pela Ong ALICE - Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação- <http://alice.talio.k8.com.br/portal/> - desde 2000, e tem como objetivo dar voz a população de rua excluída, a partir da capacitação na elaboração de textos, fotos e ilustrações de seu próprio jornal. A auto-estima, a identidade e a cidadania são exercidas no momento em que temas de reportagens, regras de trabalho e de venda do jornal são decididos por eles (venda que gera também uma fonte de renda alternativa). O jornal Boca de Rua na verdade, é o projeto piloto da ESCOLA ALICE, projeto mais amplo onde, não abrangeria apenas a população de rua, mas TODA população que não possui voz ou meios de se comunicar.

O Projeto CIVITAS, está sendo desenvolvido pelo LELIC - Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição - www.lelic.ufrgs.br - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desde 2002 , junto à Escolas Públicas, com previsão de expansão à Educação não formal de Jovens e Adultos em processo de formação inicial, neste caso, o grupo do BOQUINHA e BOCA DE RUA. O objetivo é possibilitar à população excluída, o contato com uma nova forma de comunicação, a conseqüente inclusão digital e também, a prática da cidadania através do software CIVITAS

2. Contexto

A discussão da cidadania, é o objetivo final e o ponto de encontro dos dois projetos desenvolvidos, utilizando meios de comunicação diferentes mas não opostos. A idéia de integrar adultos e crianças moradores de rua ao CIVITAS, através do Projeto do Centro de Informação Digital ALICE, seria a de possibilitar ao grupo, que já vem se reunindo sistematicamente para escrever e editar o jornal Boca de Rua e seu suplemento infantil Boquinha, o contato com uma nova forma de comunicação, o computador/Internet. A criação de um Centro de Informação Digital para os componentes do Boca de Rua, extensivo a outros moradores de rua ou população excluída de Porto Alegre, foi consequência de várias idéias e tentativas frustradas de colocar o grupo em contato com o mundo digital.

O projeto permitiria a estes grupos, a troca de experiências e a ampliação das discussões que estão sendo realizadas, pois possibilitaria a seus integrantes visualizar realidades diferentes da sua, com as quais normalmente não possui contato. E, mesmo quando existe, é marcado pela invisibilidade, medo ou desconfiança.

2.1. Histórico

2.1.1 Projeto Boca de Rua

O Projeto Jornal BOCA DE RUA, surgiu em agosto de 2000, com o objetivo de construir com as pessoas que vivem nas ruas de Porto Alegre, um jornal que seja a sua voz na comunidade. Coordenado e executado pela Ong ALICE - Agência Livre para a Informação, Cidadania e Educação, a sua intenção é possibilitar aos moradores de rua, por meio de oficinas de ética, noções jornalísticas, redação e fotografia, acesso às diversas formas de comunicação, para que eles mesmos sejam capazes de retratar o seu mundo através de uma abordagem editorial. Assim sendo, todas as reportagens e ilustrações do jornal são produzidas pelos moradores de rua, que também estabelecem a pauta de cada edição.

No Brasil, e provavelmente no mundo, não existe nenhum jornal deste tipo. Iniciativas de outras entidades quando acontecem, se encarregam de reproduzir ou traduzir a realidade destas populações. A proposta é singular e diferenciada, porque trata do tema a partir da visão dos próprios atores, que são os responsáveis pela narrativa dos fatos que mais lhes interessam. Entretanto esta não é uma narrativa livre, mas baseada em uma técnica que prevê a apuração jornalística com o maior número possível de ângulos, de forma não redutora. Com as reportagens, os jovens têm a

oportunidade de discutir questões como prevenção à Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, gravidez não-planejada, violência, drogas, prostituição, abuso sexual e maus-tratos. Para isso, são orientados a produzir material jornalístico (textos, fotos e ilustrações), e como resultado, estarão mais preparados para conhecer e exercer seus direitos.

2.1.1.1 Premissas

A elaboração e execução do Jornal Boca de Rua foi definido em cima de algumas premissas:

buscou-se um grupo adulto que já havia participado de um trabalho voluntário de alfabetização de adultos sem moradia. Do grupo maior, resgatou-se umas 10 pessoas, que transitam na zona central de Porto Alegre, e junto ao Parque da Redenção;

o projeto inicialmente daria uma “formação” mínima com profissionais de áreas específicas para a elaboração do jornal, e o componente que participasse da realização do jornal, teria disponível 10 cópias para sua venda no valor de 1 real cada ¹;

com o aparecimento de crianças acompanhando os adultos, foi que surgiu a idéia do projeto Boquinha, um suplemento infantil do Boca de Rua, onde definiu-se que o responsável de cada criança que participasse de sua elaboração, receberia dez reais, mas na condição de que a criança estaria proibida de realizar sua venda (conforme orientação do juizado de menor);

o grupo definiu inicialmente, que as reuniões seriam realizadas nos sábados à tarde, junto ao Araújo Vianna (teatro ao ar livre) localizado no Parque da Redenção, com sol ou chuva (isto ocorreu até o ano de 2004). O dia foi definido em função de, neste dia e horário, não ocorrer nenhuma possibilidade de “trabalho” aos seus componentes, cuja função predominante é a de “catador de papel”. Toda a mudança ocorreu por definição e decisão do grupo;

a maioria das “regras” foram e são definidas pelo grupo (já um exercício de autonomia) que assumiu a proposta do Boca de Rua, sob coordenação e presença da ALICE;

o grupo é bastante itinerante, composto por 10 pessoas fixas, mas com algumas reuniões acontecendo com 50/70 pessoas entre adultos e crianças no entorno;

após 4 anos de trabalho ao ar livre, por decisão e aprovação unânime do grupo, foi decidido a mudança de local e horário. Atualmente as reuniões se realizam nas segundas feiras das 13:00 hrs às 15:00 hrs no Bandeirão ². Mas os problemas talvez, sejam mais graves: o local disponibilizado para as reuniões das crianças, é junto ao refeitório no terceiro andar com janelas e vidraças quebradas e com enorme insegurança e perigo, a reunião dos adultos, por sua vez, ocorre junto aos carros no estacionamento. Ambos espaços possuem todo tipo de problema, desde segurança física de todos os

¹ Atualmente a tiragem do jornal está em 15.000 cópias, de número 15, edição trimestral.

² Bandeirão é um local subsidiado pela Prefeitura, que fornece refeição a preços populares de R\$ 1,00.

participantes, a não possibilidade de adquirir o mínimo material necessário para realizar uma reunião de trabalho (mesas, armários, cadeiras, etc.), como também ambos espaços não possuem privacidade (são locais públicos).

.

2.1.1.2 Boquinha

O Boquinha, surgiu quando as crianças dos componentes do Boca de Rua(a maioria filhos, no seu início), começaram a comparecer às reuniões nos sábados na Redenção, por não possuírem casa ou local onde poderiam ficar sem os adultos. Cedendo ao assédio dos meninos, que queriam participar do jornal, foi criado em março de 2003 um suplemento para eles, o Boquinha.

Reuniu-se então na Ong, um grupo de voluntários como psicólogos, pedagogos para coordenar o grupo e ajudar a elaborar um suplemento infantil ao jornal dos adultos. Com a mesma linha de ser “definição e voz do grupo”, a primeira edição do BOQUINHA surgiu com “ Um estatuto que dá direito até a colo de mãe” conforme descrito na Folha de São Paulo, em 27 de julho de 2003. A “pauta” do estatuto da criança de rua, foi definida, não em função de ser próximo ao dia das mães, fato ignorado pela maioria, mas porque através de jogos, técnicas e outras brincadeiras (e gravação dos encontros), descobriu-se que a palavra “mãe” era a mais usada pelas crianças: na maioria absoluta das vezes, utilizada para realizar um “xingamento”.

2.1. 2. Projeto CIVITAS

O CIVITAS é um projeto desenvolvido pelo LELIC - Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na forma de experimentações em sala de aula, envolvendo professoras e alunos da 3ª série do Ensino Fundamental, equipes de pesquisadores e bolsistas, além de estudantes da graduação e pós-graduação da Educação, Arquitetura, Pedagogia, Psicologia, Ciência da Computação e Sociologia. Iniciou em 2002, com duas escolas do município de Venâncio Aires, interior do Rio Grande do Sul e atualmente, o projeto está preparando-se para ampliar em escolas e localidades.

Diversas ferramentas computacionais estão sendo implementadas pelo Laboratório da UFRGS, para serem utilizadas pelos professores e crianças de Venâncio, com apoio dos pesquisadores do LELIC. Seu objetivo é a educação com discussão de temáticas relacionadas à cidade e consequentemente à cidadania, de forma lúdica, cooperativa, colaborativa e multidisciplinar, desde a origem histórica da cidade, onde o projeto é desenvolvido, até questões ecológicas e de desenvolvimento sócio-econômico, passando pela discussão de aspectos culturais e sociais, sempre a partir da realidade

vivida pelas crianças que participam do projeto.

2.2. Problemas e Hipóteses

2.2.1 Problemas

Durante quatro anos de realização do Projeto Boca de Rua, diversos participantes manifestaram o interesse em ter contato com os computadores. Estes participantes foram encaminhados aos Telecentros da Prefeitura de Porto Alegre, mas os encaminhamentos não deram resultados, devido a :

difficuldade junto de acesso a Telecentros localizados em bairros centrais (onde o grupo transita) já estarem constituídos e lotados;

difficuldade de integrar-se aos grupos usuários dos Telecentros localizados em bairros carentes e de periferia, pois estes não são freqüentados por moradores de rua, além de serem grupos já constituídos;

difficuldade com distâncias e o custos de deslocamento pois não há nenhum próximo ao Parque da Redenção (o custo de deslocamento ficaria no mínimo em R\$ 3,00 custo alto para um morador de rua), e visto que o deslocamento deste grupo só se realiza à pé.

questões individuais como baixa auto estima, vergonha, falta de destreza com o computador, medo de errar, não se sentir no direito de usar um bem público, tudo colabora para afastar este morador da comunicação digital;

o Jornal Boca de Rua poderia funcionar como um “abre-portas” do mundo digital para outros moradores de rua, que se sentiriam estimulados a “brincar” com o computador e a usar os conhecimentos já apreendidos (muitos tiveram aulas de computação nos abrigos) as crianças tem contato nas escolas para aperfeiçoar e criar novas oportunidades de trabalho e de comunicação.

Atualmente, os textos do jornal Boca de Rua são feitos à mão ou transcritos literalmente por jornalistas para os computadores. O Centro de Informação Digital possibilitaria que eles tomassem posse de mais uma ferramenta para produzir seu próprio jornal. Abriria novas possibilidades de comunicação (por correio eletrônico) com outras entidades e pessoas do exterior que freqüentemente entram em contato com eles quando compram o jornal. Também possibilitaria que fizessem cursos de aperfeiçoamento para, num futuro próximo, aumentar a autonomia do grupo em todas as fases de elaboração do jornal Boca de Rua, incluindo diagramação e editoração. Enfim, teríamos como beneficiários, todas as pessoas em situação de rua ou de precária situação econômica que poderão acessar o centro em busca de capacitação na área de informática para aumentar suas

chances de inserção do mercado de trabalho em geral.

Um levantamento recente feito pela Fundação de Assistência Social (FASC) indica que existem 2 mil pessoas em situação de rua na Capital. De imediato, o projeto vai atender de uma forma mais direta os integrantes do Boca de Rua/Boquinha.

2.2.2 Hipóteses

A partir destas dificuldades, e do interesse constante manifesto pelos membros do Projeto, estamos propondo a implantação de um Centro de Informação Digital para moradores de rua, numa localização central da cidade. A idéia seria nas mediações do Parque da Redenção, por ser um espaço democrático, sendo freqüentado por pessoas oriundas das mais diversas classes sociais, e que hoje já é compartilhado por todos.

Esta é uma conclusão do próprio grupo, registrado no jornal Boca de Rua de fevereiro de 2004, onde a pauta era : “A Cidade do Ricos, onde pobre não entra VERSUS A Cidade dos Pobres , onde rico não entra VERSUS Os espaços Democráticos onde ambos se encontravam”, e onde os parques, mas principalmente a Redenção, é o lugar eleito por todos.

O projeto Boca de Rua / Boquinha, vem se mantendo há 5 anos com trabalho voluntário de jornalistas, pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, e pessoas que disponibilizam atividades técnicas e profissionais aos projetos coordenados pela ONG ALICE – Agência Livre para a Informação, Cidadania e Educação. Ele já está consolidado junto aos moradores de rua, perante a comunidade, meios de comunicação e até nacionalmente através de participação em documentários, vídeos realizados e executados pelos próprios moradores, etc...

Mas é necessário dar um passo em direção à ampliação do trabalho realizado, da qualificação do trabalho em si, da qualificação das relações do grupo como grupo. O Centro de Informação Digital seria este primeiro passo que possibilitaria, entre tantas outras coisas, que a auto estima já alcançada pelo trabalho realizado, se solidifique com mais esta conquista, numa proposta formativa que leve à inclusão profissional de amplo espectro, a médio e longo prazos.

A implantação do Centro de Informação Digital, depende basicamente da estrutura física para sua instalação: desde espaços para possibilitar reuniões e treinamentos de informática, espaços para instalação da estrutura necessária, de pessoas profissionalizadas e remuneradas para atendimento e treinamento do grupo (todas as funções são realizadas com trabalho voluntário), diponibilização de material de escritório (mesas, cadeiras, papel , caneta), espaço para as crianças para possibilitar aprendizado através de brincadeiras e do lúdico, função que elas foram afastadas pela condição em que vivem. Ou seja, um lugar digno para possibilitar um aprendizado, que o grupo já provou ser capaz de realizar. Basta Ter oportunidade para.

2.3 . Objetivos e Resultados Esperados

Os objetivos imediatos do projeto Centro de Informação Digital ALICE - CIDA são:

- Implantar um Centro de Informação com acesso para excluídos , inicialmente para o grupo de moradores de rua Do Boca de rua, e futuramente para todos os participantes da ESCOLA ALICE;
- Introduzir o CIVITAS como um “jogo” para crianças e adultos proporcionando, ao mesmo tempo, um espaço on-line e off-line para a discussão de temas relacionados à cidade, visto que as principais ferramentas computacionais a serem desenvolvidas pelo CIVITAS, serão um simulador de cidades e um ambiente interativo para comunicação e registros on-line, de fácil acesso;
- Tornar o Centro de Informação Digital o ponto de contato de adultos e crianças de rua, favorecendo um processo de inclusão social, cidadania e integração;
- Desenvolver atividades de aproximação inicial da população de rua ao uso das ferramentas computacionais e programas básico, como editor de texto e uso de correio eletrônico;
- Capacitar os integrantes a desenvolver as atividades de redação do jornal Boca de Rua e do Boquinha, no local;
- Desenvolver atividades destinadas aos moradores das adjacências;
- Desenvolver atividades de formação de futuros monitores para o Centro de Informação Digital, junto aos moradores de rua e junto aos moradores do bairro Com o tempo, a idéia é que estas pessoas possam funcionar como multiplicadores e ensinarem a outras pessoas em situação de rua como se integrar via o mundo da informática.
- Capacitar e estimular outros grupos e pessoas na elaboração de jornais e documentos que sejam a voz de comunidades ou grupos excluídos conforme o projeto mais amplo da ESCOLA ALICE (Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação), responsável pelo projeto BOCA DE RUA.

A partir da introdução desta população excluída socialmente no mundo digital, dois resultados imediatos serão alcançados:

- A autonomia ao grupo adulto do Boca de Rua, na edição de seu jornal através do computador: os participantes do jornal deverão ter introdução aos conceitos básicos de computação numa primeira etapa, para posteriormente trabalhar em *softwares* mais complexos necessários à edição do jornal ;
- O contato dos participantes do Boca e Boquinha, através da Internet, com organizações,

jornais e revistas de moradores de rua de outras cidades, estados e País. Contatos já foram realizados nos Fóruns Sociais aqui em Porto Alegre durante as Oficinas do Boca de Rua, com moradores de rua da África, EUA, São Paulo, etc... (Como consequência dos contatos, em 2003 foi realizado um vídeo carta pelos integrantes do Boca dirigida aos moradores de rua de São Paulo, apresentando Porto Alegre sob seu ponto de vista);

- O encaminhamento dos projetos de Vídeo, TV e Rádios Comunitárias junto aos moradores de rua, já em elaboração no projeto mais amplo da ESCOLA ALICE, a partir de uma estrutura física inicial do Centro de Informação Digital;
- Introdução lúdica das crianças no ambiente da Informática. Se a escrita, comprovadamente, é um fator de “ascensão” no grupo, o acesso ao computador deverá ser o mais democrático possível, para não se tornar “no grupo” mais um fator de exclusão.
- O contato das crianças que participam da elaboração do jornal BOQUINHA, com as crianças do projeto CIVITAS, através de rede e de um ambiente virtual desenvolvido pelo LELIC. Este contato proporcionará a troca e diálogo entre grupos de mesma idade, permitindo que crianças oriundas de diversos grupos sociais, que possuem realidades, tanto culturais quanto sócio-econômicas, distintas entre si, comuniquem-se trocando experiências através da Internet.

3. Contexto do Projeto

Neste contexto, queremos identificar os Autores, os Possíveis Parceiros, e realizar a descrição detalhada do Projeto e suas Etapas necessárias.

3.1 Autores

3.1.1 UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é uma das maiores universidades públicas do Brasil, e desenvolve inúmeras atividades de extensão, em que membros da universidade utilizam o conhecimento adquirido e desenvolvido na academia em projetos junto à comunidade. As atividades de extensão vão desde o trabalho em problemas sociais, desenvolvidos por estudantes de Psicologia e Sociologia, até a assessoria e treinamento em indústrias da região, passando pelo desenvolvimento de *softwares* e atividades em todas as áreas do conhecimento. A UFRGS é também uma das universidades mais bem colocadas nas avaliações dos órgãos oficiais do governo

brasileiro e da imprensa especializada. Seu site é: www.ufrgs.br

3.1.2 ONG ALICE

A ONG ALICE desenvolve o projeto Boca de Rua, jornal que é único no Brasil, desde o ano 2000. É um dos poucos jornais realizados por moradores de rua em que todo o conteúdo do jornal é realizado pelos próprios moradores. Ao longo dos últimos 3 anos, o trabalho do Boca de Rua vem ganhando reconhecimento e gerado novos projetos, além de ter estimulado a criação da ONG Alice, passo necessária para a manutenção e viabilização do projeto.

3.2 Possíveis Parceiros

3.2.1 Instituições Públicas

As possibilidades de parceria com instituições públicas, ocorrerão tanto através da doação de equipamentos pelo Ministério Público (documento enviado ano passado) como pela possibilidade futura de parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, que implantou os Telecentros em diversos bairros da cidade. A Prefeitura caracteriza-se hoje, pelo longo trabalho no estímulo à participação popular, através do Orçamento Participativo, e que tornou a cidade reconhecida mundialmente. Seus Telecentros , junto com os que estão são implantados pela Prefeitura de São Paulo, são uma das principais iniciativas, no Brasil, no campo da alfabetização digital da população menos favorecida. <http://www.portoalegre.rs.gov.br>

.

3.2.2 Instituições Privadas

Os proponentes deste projeto esperam contar com o apoio de Instituições da Iniciativa Privada. Serão contatadas instituições que envolvam a Cidadania e empresas do setor de informática, com o intuito de obter-se doações de equipamentos, principalmente de equipamentos que não atendam mais as exigências da empresa, mas que possam ser utilizados tranquilamente para o acesso à Internet e para a realização de tarefas básicas, como edição de texto.

3.3 Descrição do Projeto e suas Etapas

Definições práticas e técnicas que deverão ser resolvidos como :

- Obtenção de um local nas imediações da Redenção que possa abrigar o Centro de Informação Digital, onde de 2000 a início de 2004, foram realizadas as reuniões do Boca de Rua;
- Reunião de uma rede de no mínimo 15 micros, com acesso à Internet. Estes micros seriam doados pelas empresas parceiras do projeto à Prefeitura de Porto Alegre, que garantirá sua instalação e manutenção:
 - Micros de pequena capacidade, utilizados previamente em projetos de pesquisa e que não cumprem mais esta função mas que podem ser utilizados para acesso à Internet e outras tarefas básicas, tais como edição de textos, poderão ser disponibilizados pela UFRGS;
 - Doação do Ministério Público do RS, de equipamento sem utilização, onde já foi enviado protocolo em 2004 (promessa de liberação neste semestre);
 - Doação de pessoas físicas (já foram doados 2 equipamentos) ou empresas privadas (aguardando resposta de correspondência enviada);
 - Os outros micros, que serão utilizados para a edição e redação dos jornais (atividades que requerem equipamentos mais potentes), serão adquiridos e doados pelas empresas parceiras do projeto.
- Formação de monitores para o Centro de Informação Digital, pensando na possibilidade destes jovens virem das proximidades e também do próprio grupo de moradores de rua;
- Alocação exclusiva do Centro de Informação Digital em dias e horários das reuniões do projeto Boca de Rua, ao grupo (que possui crachá de identificação);
- Aquisição de 3 micros mais potentes e com software necessário para a edição do Jornal Boca de Rua. O software indicado a seguir, é o utilizado atualmente pela ALICE. Não existe restrição para Software Livre ;
- Discussão de metodologias ou métodos de aproximação, e também de introdução à tecnologia ao grupo, visto ser um grupo que só funciona com regras e normas formuladas pelo próprio grupo.

A criação do Centro de Informação Digital, foi definida em três etapas, tanto em função de não possuímos nenhum recurso, quanto em função de que o grupo de moradores de rua em sua maioria, não possuem nenhum contato com a Informática:

- Etapa 1 = aquisição e organização do espaço físico em si;
- Etapa 2 = introdução à tecnologia com ferramentas básicas para os adultos e lúdico para as

crianças;

- Etapa 3 = introdução aos *softwares* de edição do jornal.

3.3.1 Etapa 1 - Criação do Espaço Físico

O objetivo da Etapa 1 é a obtenção de um espaço físico para a criação do Centro de Informação Digital e sua manutenção, para introduzir os integrantes do Boca e Boquinha ao computador, com assessoria permanente de monitores dos projetos.

Para viabilização desta primeira etapa, é necessário:

a) Equipamentos

Obtenção através de doação de 15 computadores de configuração mínima (para acessar Internet e software de escritório - SL – software livre) com documentação de solicitação já encaminhadas a UFRGS, ao Ministério Público do RS e empresas privadas.

Doação/Custo 15 computadores = R\$ 1500,00 cada..... **R\$22.500,00.**

b) Espaço Físico

Aquisição de um espaço físico, terreno com construção através de convênios ou o próprio prédio, para a criação do Centro de Informação Digital ALICE;

Espaço Físico (valor médio) = **R\$ 150.000,00** financiado em 12 x **R\$ 12.500,00**

c) Pessoal

Manutenção de pessoal administrativo e de coordenação do Centro

2 pessoas pela ONG: 1 administrativo realizar atividades administrativas e de gerenciamento do projeto, e 1 para coordenação técnica do centro digital (definir o funcionamento do centro, coordenar monitores, administrar treinamento, etc..)

1 funcionário administrativo (40 hrs média/mês)= **R\$ 1.500,00/mes.**

1 coordenador técnico (40hrs média/mês) =**R\$ 1.500,00/mes.**

d) Custo Total Etapa 1 / mes

Doação :

Custo 15 computadores = R\$ 1.500,00 cada **R\$ 22.500,00**

Aquisição:

Espaço Físico.....**R\$ 150.000,00/ano.....R\$ 12.500,00/mes**

Custo Mão de Obra :.....**R\$ 36.000,00/ano..... R\$ 3.000,00/mes**

Total Etapa 1.....R\$ 186.000,00/ano.....R\$ 15.500,00/mes

3.3.2 Etapa 2 - Vinculação ao Projeto CIVITAS

Preparar o Centro de Inclusão Digital- CIDA para ser treinado junto ao Projeto CIVITAS, a partir da definição de:

a) Equipamentos para o Centro de Informação Digital

3 60x CD-ROM Drive

1 Gravador de CD 52x24x52x

1 Hub / switch – 8 portas RJ 45/10/100

2 impressoras jato de tintas coloridas

1 scanner Solução ótica 600 x 1200 DPI resolução acima de 19200 DPI

1 webcam 8 Mb de memória

estabilizador/ transformador 220 – 110 2,5 kva

Total= R\$ 2.150,00

a) Móveis e utensílios para escritório

mesas e cadeiras para os computadores

quadro de avisos

quadro-negro, do tipo que se usa com pincel atômico.

uma mesa de reuniões, para o desenvolvimento de atividades em grupo

um armário

lixeiras

Total= R\$ 4.500,00

b) Material de Consumo

- pincéis atômicos para quadro

- folhas de ofício

- material de escritório, tais como canetas, lápis, borrachas, grampeador, blocos de anotação, etc...

- cartuchos de impressoras

- reposição de peças, contas de luz, telefone e segurança

- conexão à Internet

- material de higiene para o banheiro

- manutenção e limpeza

* custo médio R\$ 500,00 /mês = R\$ 6.000,00 / ano

Total= R\$ 6.000,00

c) Custo Mão de Obra / ano

O atendimento nos dias da semana, será realizado em dia e turno a serem especificados, o Centro de Informação Digital ficaria alocado direto ao Projeto da ALICE, com atendimento exclusivo de bolsistas do CIVITAS, e integrantes do jornal Boca de Rua e BOQUINHA.

Para isso são necessários de forma permanente :

1 bolsista especialista em Educação para acompanhamento, participação e assessoria na formação dos monitores; participação e assessoria junto aos grupos BOCA e BOQUINHA; e avaliação do projeto junto ao CIVITAS no Centro de Informação Digital

custo médio 20 h semanais = R\$ 700,00 mês / R\$ 8.400,00 ano

1 bolsista na área de suporte Tecnológico para atender a demanda dos membros do Boca de Rua e para acompanhamento das atividades do CIVITAS no Centro de Informação Digital

custo médio 20h semanais = R\$ 500,00 mês / R\$ 6.000,00 ano

1 bolsista para acompanhamento e gerenciamento do projeto Centro de Informação Digital junto ao CIVITAS da Ufrgs

custo médio 20h semanais = R\$ 350,00 mês / R\$ 4.200,00 ano

Total /ano= R\$ 18.600,00

d) Custo Total Etapa 2 / ANO

Equipamento e Material	R\$ 12.650,00
Equipamentos para Centro de Informação Digital.....	R\$ 2.150,00
Material de escritório:	R\$ 4.500,00
Material de Consumo /ano	R\$ 6.000,00
Custo Mão de Obra/ano :.....	R\$ 18.600,00
Total Etapa 2 / Ano	R\$ 31.250,00

3.3.3 Etapa 3 - Autonomia do Jornal Boca de Rua

Buscar financiamento para aquisição de equipamentos e *softwares* que possibilitem realizar a edição do jornal , que é a última etapa para a autonomia na elaboração do jornal. Assim que o funcionamento do Centro de Informação Digital se estabilizar e o grupo já estiver familiarizado com o computador, o treinamento nos *softwares* de edição poderá ser realizado.

a) Hardware para o jornal

São necessários 3 computadores com maior capacidade para comportar software para edição do jornal e instalação do software do CIVITAS (custo desta configuração = R\$ 2.400,00 cada)

Athlon 2000 Mhz Box

ASUS placa,

256 Mb RAM

333 MHz ,

Video board 32 Mb AGP

On-board sound

10/100 Mhz Lan

Keyboard ABNT 2 multimedia

Monitor Multimedia color 15"

Computer Case and Source ATX 350 W

1,44 Mb Drive

HD 40 Gb 7200 rpm

3 hearphones and microphone

Total= R\$ 7.200,00

a)Software de Edição para o Jornal

- 3 licenças de cada kit de softwares utilizados para a edição do jornal que é composto por : Page Maker, Photo Shop e Acrobat (custo médio = U\$ 900,00 cada kit)

- 3 licenças do WindowsXP , para os micros que forem utilizados para a edição do jornal (custo médio = U\$ 100,00 cada)

- todos os outros softwares utilizados serão de uso gratuito (OpenOffice, etc.). Os micros que não forem utilizados para a redação do jornal, sendo utilizados para navegação na Internet, serão equipados com sistema operacional Linux.

Total= R\$ 9.000,00

b) Mão de Obra Edição para o Jornal

4 pessoas pela ONG:

1 coordenador para realizar a edição do jornal e dar treinamento ao grupo do Boca (20 hrs média/mês) .=..... **R\$ 1.500,00/mes.**

1 coordenador técnico (20hrs média/mês) =**R\$ 1000,00/mês**

c) Custo Total Etapa 3 / ano

Hardware para o jornal:..... R\$ 7.200,00

Software de Edição Jornal:..... R\$ 9.000,00

Custo material Edição do Jornal= **R\$ 16.200,00**

Custo mão de obra **R\$ 3.500,00/mês** = **R\$ 42.000,00/ano**

Total Etapa 3 / ano..... = R\$ 58.200,00/ano

3.4 Cronograma de Atividades

Cronograma das atividades relevantes que deverão ser realizadas de acordo com a estratégia formulada, sendo indicado para cada uma delas, data de início e finalização, e que objetivo específico corresponde.

Atividades Objetivo Nº 1		
	Mês/Ano	Mês/Ano
Aquisição/ aluguel de espaço físico para o projeto	01/05/05	01/07/05
Definição do local; elaboração e assinatura dos convênios/contratos necessários	01/07/05	30/08/05
Adequação do local ao Centro (pintura, restauração das instalações elétrica e hidráulica, caso necessário; instalação de linha telefônica)	01/09/05	31/09/05
Instalação dos computadores e instalação dos softwares ,de rede e conexão à Internet	01/10/05	31/10/05

Atividades Objetivo Nº 2		
	Mês/Ano	Mês/Ano
Planejamento de Oficina de <i>Uso de Editor de Texto (1)</i>	01/11/05	30/11/05
Planejamento de Oficina de <i>Desenho Básico com o Computador (2)</i>	01/11/05	30/11/05
Planejamento de Oficina <i>Fotografia com Câmera Digital (3)</i>	01/11/05	30/11/05
Planejamento de Oficina de <i>Usos Básicos da Internet (E-mail, sites gerais) (4)</i>	01/12/05	31/12/05
Planejamento de Oficina <i>Criando o seu Blog (5)</i>	01/12/05	31/12/05

Atividades Objetivo Nº 3		
	Mês/Ano	Mês/Ano
Realização das Oficinas planejadas no Objetivo 2 com os moradores de Rua	01/01/06	28/02/06
Aquisição e instalação equipamentos etapa 3	01/12/05	01/03/06
Planejamento da Oficina <i>Diagramando Textos e Edição de Imagens</i> , utilizando os textos elaborados durante a Oficina de <i>Uso de Editor de Texto</i>	01/01/06	31/01/06
Realização da Oficina <i>Diagramando Textos</i> com os moradores de rua	01/03/06	31/03/06

Acompanhamento da Diagramação dos Jornais, após a realização da Oficina	01/04/06	31/06/06
---	----------	----------

Atividades objetivo N° 4		
	Mês/Ano	Mês/Ano
Realização das Oficinas planejadas no Objetivo 2 com os moradores das redondezas	01/03/06	31/04/06
Planejamento de Oficina de Criação da Página do Bairro	01/05/06	31/05/06
Realização das Oficinas Planejadas	01/06/06	31/06/06

Atividades objetivo N° 5		
	Mês/Ano	Mês/Ano
Planejamento de Oficina de <i>Formação de Monitores</i>	01/04/06	30/04/06
Realização da Oficina com Moradores de Rua	01/05/06	31/05/06
Realização da Oficina com Moradores do Bairro	01/06/06	30/06/06

3.5 Resultados Esperados

Os resultados são os produtos concretos que se espera obter com a execução do projeto. Os resultados permitem verificar o avanço do projeto e o cumprimento do objetivo geral.

Nº Objeto	Resultado	Mês e Ano
	1. Telecentro em pleno funcionamento	10/2005
	2. Boca e Boquinha entendendo a Internet	11/2005
	3. Boca e Boquinha utilizando Internet	12/2005
	4. Atividades referente ao Civitas com o Boquinha	12/2005
	5. Grupo do Boca e Boquinha utilizando o Centro de forma autônoma	12/2005
	6. Introdução e treinamento em softwares de edição	03/2006
	7. Início utilização software edição pelo Boca	05/2005
	8. Autonomia na edição do jornal	07/2005
	9.	

3.6 Indicadores de Verificação de Resultados

O indicador é a medida explícita e objetivamente verificável do resultado esperado. O meio de verificação indica a forma e lugar onde se verifica a existência do indicador.

Nº Resultado	Indicador	Meio de Verificação	Mês e Ano
	1. Edições do jornal produzidas no Telecentro	Envio da edições impressas ao parceiro ou conveniado.	Final do projeto (junho/2006)
	2. Participantes das oficinas (moradores de rua)	Fichas de Inscrição; relatórios dos ministrantes das oficinas	Final do projeto (junho /2006)
	3. Participantes das oficinas (moradores das redondezas)	Fichas de inscrição; relatórios de visitação	Final do projeto (junho /2006)
	4. Oficinas realizadas	Relatórios dos ministrantes, fotografias, fichas de inscrição	Final do projeto (junho/2006) Verificações intermediárias são possíveis

	5.	Oficinas planejadas (isto é, com planejamento publicado no site da ALICE ou do LELIC, de forma que possam servir de subsídio a outros Telecentros)	Disponibilização no site da ONG Alice, onde os planejamentos das oficinas serão publicados	Final do projeto (junho /2006)
	6.	Número de computadores em condições de serem utilizados no Centro de Inclusão Digital.	Inspeção no local	A partir de novembro de 2005, em qualquer data

4. Metodologia e Resultados Obtidos

A primeira constatação realizada por parte da coordenação do projeto BOCA DE RUA desde 2000, foi de que nenhuma metodologia ou imposição de regras, seria aplicável ao grupo. Um grupo como o morador de rua, está alijado das regras, normas e compromissos da sociedade. A primeira relação que se estabelece com estranhos que se aproximam é de desconfiança, de exploração e explorado, e sobretudo, nenhuma auto estima. Mas pior do que isso, é que ele próprio acredita que não merece estar inserido, que o nada que possui é o que lhe é de direito.

Qualquer tentativa da coordenação de definir alguma regra sempre foi rechaçado pelo grupo, mas com um grupo grande, itinerante e heterogêneo participando de cada reunião, o surgimento de algumas regras necessárias, partiram dos próprios componentes.

A primeira questão que surgiu foi em relação à droga (cola de sapateiro) mais utilizada, onde a solicitação de proibir a participação de quem estivesse drogado no momento e de não permanecer no local, em função de que poderia ocorrer repressão, partiu por consenso do grupo. A partir de algumas regras mínimas de convivência, descobriu-se que o trabalho cooperativo acontece, em função de uma premissa básica do trabalho cooperativo : se todos trabalham , todos ganham.

Em função desta realidade, e desta metodologia já ter sido utilizada em outros ambientes cooperativos, foi que se pensou na Metodologia de Design Participatório - DP , para a inserção da tecnologia neste grupo.

De acordo com o grupo Internacional de Profissionais de Computador – CSPR - que discute a responsabilidade social da tecnologia, Design Participatório pode ser definido como “uma coleção de princípios e práticas dirigidas para fazer Instituições de Tecnologia com envolvimento Social, mais responsáveis com as necessidades humanas”. O princípio central é o envolvimento direto das pessoas envolvidas no co-desenvolvimento de sistemas e participações, principalmente computadorizados, que ele usa.

Um dos objetivos do DP, é que os atores sejam capazes de identificar as razões do uso das

tecnologias e as transformações que concebem como possíveis a partir deste uso. Essa participação é promovida nos moldes da metodologia de Paulo Freire (Freire, 1996) segundo a qual os temas/problemas são codificados e decodificados a partir da mediação dos interventores, os quais são responsáveis por criar as condições de problematização e por desafiar a comunidade a engajar-se no processo. Na verdade exige mais, exige que as comunidades afetadas pelo uso dos artefatos tecnológicos tenham o direito de dizer se querem ou não a sua implantação (Illich 1976; Freire, 1983).

Esta foi a idéia básica para a utilização do CIVITAS como caminho para o grupo se apoderar da tecnologia:

- 1- Discussão da cidadania, presente em todas as pautas definidas pelo grupo, em todos os jornais já publicados;
- 2- A questão lúdica presente, num grupo de adultos e crianças, onde a única forma e possibilidade de fuga da realidade é através da droga;
- 3- Através do jogo ou do jornal, terão a possibilidade de idealizar, ou mesmo “sonhar” a cidade ideal.

O ponto de partida e de união destes dois projetos é:

“QUE CIDADE SERIA CONSTRUÍDA PELOS EXCLUÍDOS, SE OPORTUNIDADE TIVESSEM?”

5. Conclusão

Por quê Tecnologia?

Junto aos moradores de rua, o resultado pretendido é proporcionar-lhes condições de efetuarem uma apropriação mínima da tecnologia, para obter autonomia na elaboração do jornal, no caso dos adultos, para conhecer de forma lúdica, os seus espaços, no caso das crianças, numa tentativa de recuperar a auto-estima e estimulando-os a exercerem a sua cidadania. Mas é muito mais do que isto, é a inclusão digital aos verdadeiramente excluídos.

A autonomia do grupo na elaboração do jornal Boca de Rua, se pretende que ocorra em todas as etapas do processo, incluindo diagramação e editoração que hoje ainda não tem a participação dos integrantes. Isto envolve a adaptação do grupo a um espaço físico (a maioria das reuniões são realizadas ou em espaços ao ar livre, no caso do parque da redenção, ou em espaços sem as mínimas condições, como o caso atual do Bandeirão, refeitório popular) e o domínio necessário da tecnologia, capaz de gerar mais autoconfiança e inclusão.

Por quê moradores de rua?

Conforme o modelo urbano vigente na maioria das cidades brasileiras, originalmente as populações marginalizadas (loucos, pobres, prostitutas) sempre foram empurradas para a periferia. A presença de cidadãos sem trabalho, esfarrapados, consumidores de droga nos chamados espaços nobres – reservados ao centro econômico e a moradia – é uma subversão desta ordem estabelecida.

No caso específico de Porto Alegre, o Código de Posturas de 1889 estabeleceu medidas disciplinares para os arraiais da periferia. “Porto Alegre está precisando de um saneamento em regra. Não será este, porém, de ácido fênico ou outros tantos desinfetantes. Faz-se tão somente necessária a ação da polícia”, pregava a Gazeta da Tarde, em 30 de março de 1897.

Esta receita, de certa forma ainda vigora quando os moradores de rua – que não se submetem a permanecer no lugar que lhes foi designado, nas periferias – invadem o território dos “cidadãos produtivos” em uma cidade disciplinada, esquadrinhada, dividida, organizada e vigiada.

Por quê um jornal?

Atualmente está na moda falar em liberdade de imprensa, liberdade de expressão e direito do povo em ser bem informado. Mas essas expressões perderam o sentido e costumam camuflar conceitos formulados pelos proprietários dos meios de comunicação interessados em manter a ordem básica da sociedade, apesar do discurso pseudo progressista.

O morador de rua tem o direito de se comunicar, expressar seus pontos de vista sobre a sociedade (coisa que um jornalista da grande imprensa não saberia fazer, por mais bem intencionado que fosse), reivindicar direitos, contestar os poderes que sobre eles interferem. Mas, no caso do Boca de Rua, a proposta deve ir além disso e ter um caráter emancipatório. Por meio do jornal, pretende-se que os participantes possam começar a escrever ou melhorar a escrita, voltem a estudar, tratem da saúde, estabeleçam outra relação com a cidade e mudem sua auto-imagem. De vagabundos, drogados, ex-presidiários, aidéticos – por exemplo – passem a se ver como trabalhadores e participantes de um grupo organizado.

O fato de terem a oportunidade de se expressar sem intermediários deve fazer os integrantes se sentirem outra vez parte da sociedade que os excluiu, colocá-los como sujeitos da sua história, como pessoas que têm e conhecem seus direitos.

6. Referências Bibliográficas

AXT, M. CIVITAS, a cidade viva: ou do espaço de invenção do educador na escola. IN: Neuza Guareschi, (org). *Estratégias de invenção do presente – a psicologia social no contemporâneo*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2004.

AXT, M. Tecnologias na educação, tecnologias para a educação. P. Alegre, *Informática na Educação: teoria & prática*, vol 3, n.1, 2001.

Bratteteig, Tone & Gregory, Judith. Human Action in Context: A Discussion of Theories for Understanding Use of IT. In T. Käkölä, ed., *Proceedings of the 22nd Information Systems Research Seminar in Scandinavia (IRIS 22)*: “Enterprise Architectures for Virtual Organisations,” Jyväskylä: U. of Jyväskylä, Computer Science and Information Systems Reports, Technical Report TR-21, 1999.

CSPR – Computer Professionals for Social Responsibility- <http://www.cpsr.org>

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro:Editora Paz e Terra, 1978, 5º Edição.

Illich, I. *Convinencialidade*. Publicações Europa-América. Lisboa, 1976.

RAMOS, Edla *et alli*. *Designing for an ecological agricultural association - A PD case study*. In Proceedings of The Seventh Biennial Participatory Design Conference. Malmo, 2002. P. 84-93.

Thiollent, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: CORTEZ,1996. 7º edição

7. Anexos

7.1. Informações para Contato

Estamos à disposição dos futuros parceiros e ou apoiadores , para o fornecimento de maiores informações e para discussões sobre o projeto.

Dados para contato junto aos projetos :

1) ONG ALICE - Agência Livre para a Infância, Cidadania e Educação
CNPJ 07187987/0001-44

Endereço : Av. Pe. Cacique, 230 sala 206.

Telefone : (051) 3233.2612 / (51) 3314.3838

<http://alice.talio.k8.com.br/portal/>

Cristina Pozzobon - - cristinapozzobon@terra.com.br

Rosina - rosinad@cpovo.net

Maria Margareth Lins Rossal - rossal@hotmail.com

2) LELIC - Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço : Rua Paulo Gama, 110 Porto Alegre, RS Brasil

Telefone : (051) 3316 41 49

http://www.civitas.lelic.ufrgs.br/portal_lelic

Andrei Thomaz -- (051) 9206.7436 - andrei@ufrgs.br

Prof. Dra. Margarete Axt - (051) 3268.3126 - maaxt2002@yahoo.com.br

8. GLOSSÁRIO

ALICE – Agência Livre para a Informação, Cidadania e Educação

DP – Design Participatório

CSPR - *Computer Professionals for Social Responsibility* – Profissionais de Computador para uma Responsabilidade Social

CIDA - Centro de Informação Digital ALICE

CIVITAS - Projeto de Metodologia e Software de ensino à cidadania

LELIC - Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição

ONG – Organização Não Governamental

PREFPOA - Prefeitura de Porto Alegre/ Rio Grande do Sul.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul .